

# SIMPÓS

## SUL

II Simpósio de Pós-Graduação do Sul do Brasil

BICENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA: 200 ANOS DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO NO BRASIL

### PERCEPÇÕES SIMBÓLICAS DA 5ª PARADA DE LUTA LGBTQA+ DO OESTE CATARINENSE

*Vinícios Nalin<sup>1</sup>*

*Universidade Federal da Fronteira Sul  
vininalin45@gmail.com*

*Eixo 06: Ciências Sociais e Aplicadas*

#### RESUMO

A 5ª Parada de Luta LGBT+ do Oeste Catarinense, ocorreu no dia 26 de junho de 2022 e percorreu a Avenida Getúlio Vargas com um público estimado de 5 mil pessoas. Busca-se aqui, relatar o cenário simbólico criado pelo público LGBT+ durante o percurso na parada e seus reflexos sociais diante ao movimento. Para elaboração do relato, são utilizadas fotografias e observações de campo do dia da parada, separando o percurso por meio de três atos simbólicos de resistência: (i) sagrado e profano; (ii) pátria amada brasil; e (iii) celebração. Por esses, observamos a importância do percurso do evento.

**Palavras-chave:** Movimentos sociais. Dia do orgulho. LGBTQIA+.

#### INTRODUÇÃO

As paradas de luta LGBT+ marcam momentos de celebração e reivindicação por liberdade e direitos da comunidade em questão. Sua popularização pode ser demarcada pelos acontecimentos de *Stonewall*, onde houve uma nova fase ao movimento LGBT+, referidos a estratégias e pautas no âmbito político e social, por meio de uma raivosa (e necessária) revolução da comunidade queer norte americana (SILVA, 2012).

No Oeste de Santa Catarina, o movimento começa a ser constituído no ano de 2016, juntamente ao surgimento da União Nacional LGBT+ (UNA LGBT+), com a primeira parada do orgulho. Para Cattani (2020, p. 54), o surgimento da UNA em Chapecó inaugurou a “possibilidade de outras formas de aparecimento público e de corporizar a política”, tornando

<sup>1</sup> Arquiteto Urbanista, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGGeo UFFS.

possível então a participação LGBTQ+ diante da sociedade no enfrentamento de práticas excludentes.

Desde então, ocorreram cinco paradas, das quais quatro foram antes da pandemia de COVID19 e a última edição foi realizada neste ano de 2022. Assim, nosso objetivo com este texto é relatar nossa experiência e percepções simbólicas ao longo do percurso da 5ª Parada de Luta LGBTQ+ do Oeste Catarinense.

## **METODOLOGIA**

A metodologia desta experiência se desdobra em dois momentos:

- 1) Participação da Parada: coleta de dados e observações de campo, com registros fotográficos e descritivos.
- 2) Análise do material: além do discurso constituído por meio da prática, foram observadas situações e cenários simbólicos aos quais a parada ocorreu, analisados através de suas conjunturas com o movimento LGBTQ+.

## **PERCURSO NARRADO**

26 de junho de 2022

O início da parada acontece, como de costume aos movimentos sociais que ocorrem na cidade, na Praça Coronel Bertaso, em frente a catedral Santo Antônio. Às 14 horas já chegamos ao local e a aglomeração começa a tomar mais forma, sendo o início da parada marcado para as 15 horas.

Para aproximarmos nossa observação ao percurso com nossa análise, separamos em três atos o trajeto da parada: (i) sagrado e profano; (ii) pátria amada Brasil; e (iii) celebração.

### **Ato I – Sagrado e profano**

Primeiramente há uma abertura com um discurso que precede as apresentações artísticas iniciais, com drag queens e cantores, além de muita música (especialmente de artistas que apoiam a causa LGBTQ+) e uma recitação da canção AmarElo (Emicida feat. Majur e Pablllo Vittar), que embalou a temática da 5ª parada “*esse ano eu não morro*”. Nesse momento a praça já se encontra cheia e a atenção divide-se entre o diálogo com a UNA LGBTQ que discursa em cima do caminhão e com a festa propriamente, que ocorre na praça.

O ato inicial acontece na praça (imagem 01), nomeada em homenagem a um coronel e localizada em frente à Catedral Santo Antônio, da igreja católica, representam um simbolismo ao qual nomeamos como *sagrado e profano*, considerando toda a relação histórica dada em confronto da igreja com a causa LGBT ao longo dos anos. Essa percepção se constitui das esferas políticas e compõe um importante altar às explanações e lutas sociais que se aglomeram nesse local.



Imagem 01 – Catedral Santo Antônio  
Acervo pessoal, 2022.

## Ato II – Pátria amada Brasil

O segundo ato, nomeado como *pátria amada Brasil*, é composto após o percurso ser iniciado ao longo da Avenida Getúlio Vargas, nomeada também, assim como a praça, em homenagem a um coronel (uma toponímia comum da região, reverenciar coronéis que se disseram desbravadores dessas terras). Neste ato, foi realizada uma parada em frente à loja Havan onde, em coro, os participantes gritavam a plenos pulmões “*fora Bolsonaro*” (o atual presidente do país, que é abertamente contra a comunidade e diversas outras minorias).

Na imagem 02 podemos observar a loja, com sua arquitetura característica, inspirada na casa branca dos EUA, com a bandeira do Brasil hasteada (um tanto controverso a devoção à pátria, sob uma arquitetura que nada diz ao povo brasileiro). No plano da Avenida, temos a bandeira LGBT+ espalhada sobre os corpos dissidentes que manifestam sua existência e reivindicam seus direitos.



Imagem 02 - Havan  
Acervo pessoal, 2022.

### Ato III - Celebração

O terceiro – e último – ato da parada deste ano, ocorreu nas proximidades e em frente a casa de shows Cubo Chapecó, onde foi realizada a festa que marcou o *after* da parada (imagens 03 e 04). Antes de ser realizada a festa, foi realizado mais um bloco de apresentações artísticas, com show drag.

Esse foi o momento de celebrar após a luta. A parada, muito mais que uma festa, reflete na luta pela sobrevivência, lembrando a revolução de *Stonewall* e marcando as cidades que o celebram.

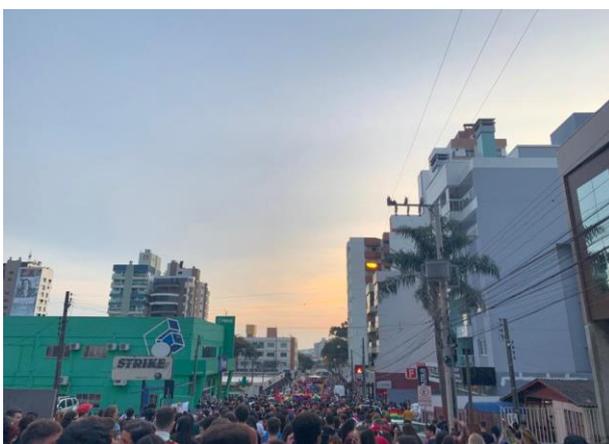


Imagem 03 e 04 – Percurso final / Cubo  
Acervo pessoal, 2022.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação na 5ª Parada de Luta LGBTQ+ do Oeste Catarinense complementa parte de minhas observações de campo realizadas no percurso de minha pesquisa do mestrado. Pela experiência deste dia de campo, podemos confirmar diversas construções teóricas ao longo da pesquisa, seja dos simbolismos arraigados no entorno dos corpos e das vivências pessoais da comunidade LGBTQIA+ e do simbolismo espacial que a cidade representa na vida desses corpos.

Contemplamos com prazer a vivência deste dia e a experiência de celebrarmos juntamente aos semelhantes a existência de corpos militantes que, de forma constante, estão em luta pela própria sobrevivência, na luta por direitos e pela construção de políticas públicas que construam um espaço igualitário e justo para todos os corpos pertencerem à cidade que habitam.

## REFERÊNCIAS

CATTANI, Daian. **Corpos em Aliança: as lutas LGBTQ em Chapecó/SC**. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Mestrado em Psicologia Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis - SC.

EMICIDA. Emicida – **AmarElo (álbum completo)**. YouTube, 2019. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=PTDgP3BDPIU>. Acesso em: 08 set. 2022.

SILVA, Alessandro Soares. Memória, Consciência e Políticas Públicas: as Paradas do Orgulho LGBTQ e a construção de políticas públicas inclusivas. **Revista Eletrônica de Psicologia Política**. n.27, p.127-158, 2011. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002304382> . Acesso em: 18 ago. 2022.